



MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS DO APARELHO OSTEOMUSCULAR EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Jackcilene Santos De Abreu Freitas, André Luiz Lameira De Cristo, Addison Wesley Correa Da Silva, Newton Nogueira Da Silva Neto e Heloisa do Nascimento de Moura Meneses

Introdução: As malformações congênitas definem-se como alterações estruturais ou funcionais do desenvolvimento do feto que podem resultar em incapacidade física ou mental. Entre as malformações congênitas destacam-se as deformidades do aparelho osteomuscular que podem atingir apenas um segmento corporal ou apresentar-se de forma generalizada. Não possuem etiologia bem definida, sendo associados a diferentes fatores genéticos ou ambientais, incluindo também os fatores maternos e fetais. **Objetivo:** Calcular a prevalência de recém-nascidos vivos com malformações do aparelho osteomuscular no município de Santarém no período de 2012 a 2016 e caracterizar o perfil epidemiológico dos recém-nascidos e suas mães. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa com base em dados secundários do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foi calculada a prevalência de recém-nascidos com malformação congênita no período de 2012 a 2016 em Santarém-PA, e a prevalência de RNs com alteração do aparelho osteomuscular. Para caracterizar o perfil epidemiológico foi realizada uma análise descritiva das seguintes variáveis: Peso ao nascer, sexo, consultas no pré-natal, tipo de parto e idade da mãe. **Resultados e discussões:** De 32.247 nascimentos notificados no município de Santarém no período de 2012 a 2016, 152 (0,47%) foram de Recém-Nascidos (RN) com malformação congênita (MC). No que se refere às MCs observou-se uma prevalência de 42% de alterações osteomusculares, sendo o tipo de MC que apresentou maior prevalência em Santarém no período estudado. Em relação aos tipos de alterações osteomusculares, 42% refere-se a deformidades congênitas nos pés. Considerando as variáveis dos recém-nascidos, 66% era do sexo masculino e 58% apresentou peso ao nascer entre 3.000g a 4.000g evidenciando que a maioria apresentou peso normal. No que se refere às mães, 64% era da faixa etária entre 20 a 34 anos que coincide com a idade reprodutiva da mulher, quanto as consultas no pré-natal 47% realizou 7 ou mais consultas, quanto ao tipo de parto 64% foi por via vaginal e 36% por cesariana. **Conclusão:** Conhecer a realidade local é importante para o planejamento de estratégias que visem a adequação de serviços especializados uma vez que a criança portadora de malformação congênita necessita de atendimento multiprofissional e interdisciplinar.